

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DA CULTURA, COMUNIDADE E EXTENSÃO

DOI: 10.46898/home.51ca47d4-2f23-4fa9-b157-e8a5a6523b2c

RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO - EXTENSÃO

1. IDENTIFICAÇÃO

Discente: Cleudete Altenis Andrade de Abreu
Emanuely Castro Machado
Ronilsa Maria Braga Pereira

E-mail: cleudetealtenis@gmail.com
emanuelymachado6@gmail.com
ronilsa68maria@gmail.com

Telefone: (93) 99153 6412; (93)
991544678; (93) 991697107

Unidade Acadêmica: Instituto de Ciências da Educação/ ICED

Título do plano de trabalho: A BRINCADEIRA COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO MATEMÁTICO DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Título do projeto ao qual está vinculado o plano de trabalho: Grupo de Estudos e Pesquisas em Modelagem Matemática - Gepemm da Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

Orientador (a): EDNILSON SERGIO RAMALHO DE SOUZA

E-mail do orientador: ednilson.souza@ufopa.edu.br

Telefone:

() Bolsa Proext () Bolsa PIBEX () Bolsa Cultural (X) Sem bolsa - discente voluntário

Vigência do Plano de Trabalho:

() Relatório parcial

(X) Relatório final

Período do relatório: 01/12/2022 a 31/05/2023

2. INTRODUÇÃO

Este texto trata sobre a importância da brincadeira como forma de alfabetização e letramento matemático dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental I, de uma escola da rede pública municipal de ensino fundamental e de tempo integral, do município de Santarém/PA. Teve por objetivo introduzir os conhecimentos de conteúdos matemáticos, mas de forma lúdica, rompendo com o modelo tradicional dessa prática e desenvolvendo o letramento científico e da modelagem matemática. Além disso, ensinar matemática também como uma forma de pertencimento da realidade em que se vive, ou seja, construção de um olhar voltado à percepção da matemática no cotidiano dos

alunos de forma significativa.

Foi imprescindível desenvolver o letramento alfabético e, consequentemente, a prática da leitura através de rodas de conversa e de recursos de mídia digital com alunos do 4º ano. Isso se fez necessário, pois após a Pandemia da COVID- 19, ficou nítido o grande atraso de aprendizagem que sofreram as crianças da Educação Infantil e Fundamental, para isso foi utilizado recursos lúdicos e linguagem acessível, visando contribuir para que os estudantes pudessem recuperar tais perdas e construíssem suas próprias bases de conhecimento e aprendizagem. Temas como os conceitos matemáticos e de alfabetização, foram trabalhados considerando os conteúdos desenvolvidos no plano de trabalho do professor dos referidos participantes. Inferimos que as atividades desenvolvidas contribuíram para o enriquecimento de conhecimentos, promovendo o aprendizado matemático, de alfabetização e de leituras que contribuíram para despertar o pensamento reflexivo e crítico dos participantes.

A alfabetização e a matemática nos envolvem e fazem parte da nossa vida, pois é através de estímulos e incentivos que nos impulsionam a aprender, mas para que isto aconteça, esse aprendizado tem que ser implementado de forma que estimule e instigue o senso crítico, na intenção de conhecer e reconhecer o que está em nosso entorno.

Durante o projeto, objetivou-se contribuir para a melhoria das condições de ensino- aprendizagem apresentadas na Escola campo, buscando conciliar as atividades pedagógicas compatíveis com a idade, nível de desenvolvimento das crianças, o espaço oferecido pela estrutura da referida escola, assim como os recursos utilizados para promover a alfabetização e o letramento matemático dos alunos.

Considerando Barbosa (2006), a rotina educativa deve considerar fatores responsáveis pela estruturação dessa etapa da educação, de modo que, a partir dela, desenvolve-se o trabalho cotidiano nas instituições. Ademais, a rotina além de fornecer a sequência das atividades diárias, utiliza-se de elementos que possibilitam a sua manifestação como a organização do ambiente, os usos do tempo, a seleção e a proposição de atividades e a seleção e a construção dos materiais.

3. OBJETIVOS

- Buscar promover a aprendizagem, desenvolvimento e socialização através das brincadeiras e atividades lúdicas.
- Desenvolver atividades que promovam o respeito mútuo;
- Promover a brincadeira como instrumento de alfabetização e letramento matemático das crianças;
- Permitir às crianças a livre expressão de suas ideias, desejos e sentimentos;
- Realizar atividades com jogos pedagógicos que a partir de brincadeiras e atividades lúdicas promovam a aprendizagem significativa e efetiva;
- Estimular a criatividade e expressão livre das crianças;
- Identificar as dificuldades e aplicar intervenções que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem da alfabetização e matemática dos alunos;
- Buscar desenvolver o pensamento científico dos estudantes, visando formar indivíduos críticos e com autonomia para atuarem na sociedade.

4. METODOLOGIA

A metodologia consistiu no primeiro momento em observações das rotinas escolares das crianças do 4º ano da Escola campo do projeto. Após esse período, foi realizado o levantamento dos referenciais teóricos para a escolha dos objetivos e estratégias a serem utilizadas. Em seguida houve a elaboração das possíveis atividades e brincadeiras a serem desenvolvidas para alcançar os objetivos propostos. Para finalizar, realizou-se a avaliação das ações, em forma de questionários aplicados com os professores e a coordenação pedagógica da escola.

O período de observação e atividades diagnósticas foram imprescindíveis na elaboração de um trabalho intencional que atendesse as necessidades e dificuldades de cada aluno. Esse passo foi o ponto de partida do projeto, compreender quem são esses alunos e acolher suas especificidades. Neste período de observação foi marcado pela constatação de uma Pedagogia conteudista e bancária, onde os alunos sentam enfileirados, todos já sabem que os alunos "mal comportados e que ainda não escrevem e nem lêem bem", sentam nas cadeiras da frente, onde as atividades desenvolvidas em sala de aula é apenas centrada no repasse do conteúdo, somente com mudança no dia de utilizarem o livro didático, que também não traz mudança na dinâmica nas atividades em sala de aula, a professora escreve na lousa as atividades do dia, como os textos e as perguntas sobre o mesmo e os alunos têm que escrever em seus cadernos; a leitura do texto é feita de forma coletiva, todos lêem juntos, o que torna a aula desinteressante e desestimulante. A maioria dos alunos só conhecem o alfabeto e os números "corrido", isto é, na sequência, se forem perguntar as letras e números aleatórios, eles se atrapalham e não sabem. Eles são pressionados a "decorar" números e letras. Foram uma turma de 4ºano Integral que observamos e que participou do Projeto, eles passam o dia todo na escola, pela manhã com o ensino dos conteúdos do 4ºAno e a tarde, na maioria dos dias ficam ociosos; pois a tarde têm que ter aulas com os "monitores"(é como os funcionários da escola os denominam), a maioria deles são estagiários, como alunos da UEPA, do Curso de Educação Física, que também vão desenvolver algum projeto; do IESPES do Curso de Psicologia, que também levam seus projetos e Assim como UNIP, ULBRA e UNAMA, todos trabalhando com projetos na parte da tarde, horário que os alunos de tempo Integral ficam ociosos. Têm alguns dias que a SEMED encaminha os "monitores" para desenvolver aulas de música, pinturas e reforço escolar; mas essas atividades pela SEMED não contempla todos os dias da semana. A Escola necessita dos estagiários para conseguir manter os status de escola de "Tempo Integral". São turmas de 25 à 30 alunos, que infelizmente, para somente uma professora e os alunos com uma defasagem grande e com alunos com necessidades especiais, o que torna difícil e sobre humano conseguir realizar uma boa aula; outra dificuldade que constatamos é que os alunos com necessidades especiais são matriculados, os pais encaminham o Laudo para a SEMED e são meses e meses aguardando o "cuidador" para esses alunos e não é encaminhado, o que torna ainda mais difícil incluir esses alunos nas atividades desenvolvidas em sala de aula; observamos alunos com autoestima muito baixa, mas com muito potencial de aprendizagem, que necessitava de um olhar mais sensível da professora; alunos que iam para a escola por ir, por enes motivos: pais (na maioria mães) precisavam trabalhar e o aluno não tinha com quem ficar em casa; pela segurança de está o dia todo na escola; pela merenda escolar, pois são alunos de famílias bem carentes sócio emocional e econômica. Os alunos se encontravam extremamente estressados com a rotina ultrapassada e sem nenhuma mudança; que eles já conheciam, pois é a mesma de todos os dias, meses e anos; já sabiam as atividades de cada dia, isto significava que já chegavam na escola sem nenhum interesse de participar das atividades em sala de aula. Por todas as observações elencadas acima, é que nos reunimos para planejar as atividades a serem desenvolvidas no projeto, como a base teórica e as formas de acolher os alunos para participarem do Projeto.

O conteúdo foi trabalhado de maneira a observar os parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2012) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação (DCNE, 2018). Considerando a importância do trabalho docente, na perspectiva de alcançar ao máximo as diferenças dos alunos, com ações que possam promover o acesso e participação dos mesmos e de uma aprendizagem efetiva. Considerando o aprendizado através do letramento com a modelagem matemática como metodologia ativa, os Parâmetros Curriculares Nacionais, considera:

Nesse processo de interação com o objeto a ser conhecido, o sujeito constrói representações, que funcionam como verdadeiras explicações e se orientam por uma lógica interna que, por mais que possa parecer incoerente aos olhos de um outro, faz sentido para o sujeito. As idéias(sic) “equivocadas”, ou seja, construídas e transformadas ao longo do desenvolvimento, fruto de aproximações sucessivas, são expressão de uma construção inteligente por parte do sujeito e, portanto, interpretadas como erros construtivos. (p.37)

Nessa perspectiva, entre os princípios teóricos direcionando os campos de experiência propostos pela BNCC, podemos considerar:

- O eu, o outro e o nós;
- Corpo, gestos e movimentos;
- Traços, sons, cores e formas;
- Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Cada dia foi trabalhado, a partir de uma brincadeira, atividades que promoveram o letramento matemático e alfabetização das crianças, reforçando o aprendizado dos temas, com registros escritos nos cadernos das crianças, registros fotográficos e nas observações das acadêmicas que atuaram na intervenção. A contação de histórias, cantigas, parlendas, trava-línguas e jogos que estimulam e promovem o desenvolvimento da leitura e escrita, do raciocínio lógico, das interações, e de outras competências das crianças, também foram parte das atividades propostas, a fim de que os objetivos fossem alcançados.

As atividades práticas ocorreram em 20 encontros diários, realizados dentro e fora das salas de aula, nos quais, observando o planejamento e programa da escola, foram desenvolvidas algumas propostas de brincadeiras que possibilitaram promover o aprendizado das crianças.

A cada encontro, considerando os temas trabalhados pelas professoras dos respectivos participantes do projeto, desenvolveu-se as brincadeiras e atividades de jogos, leituras e diálogos que permitiram a escuta e fala da criança.

Para iniciar, sempre em forma de roda de conversa, era realizada uma rotina para esses dias com a participação das crianças na elaboração da mesma.

A proposta consistia em apresentar um tipo de brincadeira que iria desencadear as demais atividades, nas quais realizavam-se o letramento matemático e a alfabetização.

5. RESULTADOS OBTIDOS

Durante o desenvolvimento do projeto, o planejamento revelou-se uma ferramenta importantíssima para alcançar os objetivos propostos. Acadêmicas juntamente com o orientador, mantiveram constantes diálogos e planejamento para detalhar cada atividade que seria desenvolvida com as crianças, pois já passavam a manhã toda sentadas e escrevendo os conteúdos didáticos.

A partir das propostas apresentadas, foi notório o interesse por parte dos participantes, que se ressalta, a princípio demonstraram resistência em participar do Projeto. Quanto aos produtos, consideramos a construção do dominó, do jogo da trilha, utilizado como aspecto da competitividade e sua contribuição para socializar os conhecimentos necessários para atingir o objetivo proposto. Um exemplo seria a cooperação entre as duplas para resolver as continhas e pontuarem no jogo.

A brincadeira com jogos matemáticos favoreceu a aprendizagem, desenvolvimento e socialização; respondendo ao intuito de promover o respeito mútuo entre os participantes, bem como o reforço de alfabetização e letramento matemático. A prática de pequenos textos, dos enunciados das atividades, da escrita do nome de números e dos registros que se fizeram necessários nesse período, contribuíram para reforçar a escrita e leitura, além de desenvolver a interpretação de situações problemas presentes no cotidiano das mesmas. Nesse sentido, podemos inferir a importância do espaço de escuta e fala das crianças como forma de promover autonomia e segurança do seu aprendizado, contribuindo e estimulando para seu desenvolvimento integral e promovendo a aprendizagem significativa, efetiva, estimulando a criatividade.

O diálogo e a mediação do professor diante das dificuldades das crianças, com relação às questões indevidas nas relações interpessoais, são fundamentais para restabelecer o ambiente tranquilo e o respeito mútuo entre os participantes e assim não comprometer o processo de ensino-aprendizagem, sempre reforçando os laços de afeto e respeito entre os alunos, professores e famílias.

No período do projeto foram desenvolvidas atividades diversas para promover um ambiente de harmonia e interação entre todos os envolvidos direta e indiretamente no projeto.

Entre os dias 01/12/2022 à 05/02/2023 foram o período de férias escolares e de pesquisas bibliográficas de teóricos e dos documentos norteadores da educação básica para embasamento dos planos de atividades, jogos didáticos, construções de materiais pedagógicos, confecção dos jogos, encontros presidenciais com professores e coordenação pedagógica, para discussão das atividades, planejamento de uma rotina, desde a chegada a saída dos alunos dos dias de atividades do Projeto.

Conforme o cronograma inicial, os encontros ocorreram inicialmente às sextas-feiras, e posteriormente, considerando a muitas ausências por parte dos participantes e outros fatores, transferiu-se para às segundas-feiras, obedecendo o horário estabelecido pela escola. Os alunos que iriam participar do projeto são: turma 401: **Emílio, Lucas, Maria Clara, Mayda, Thales, Christian, Emily**; turma 402: **Davi, Gustavo, Marcos, Ryan e João Vitor**.

Imagem 1 (08/02/2023): Primeira atividade proposta.



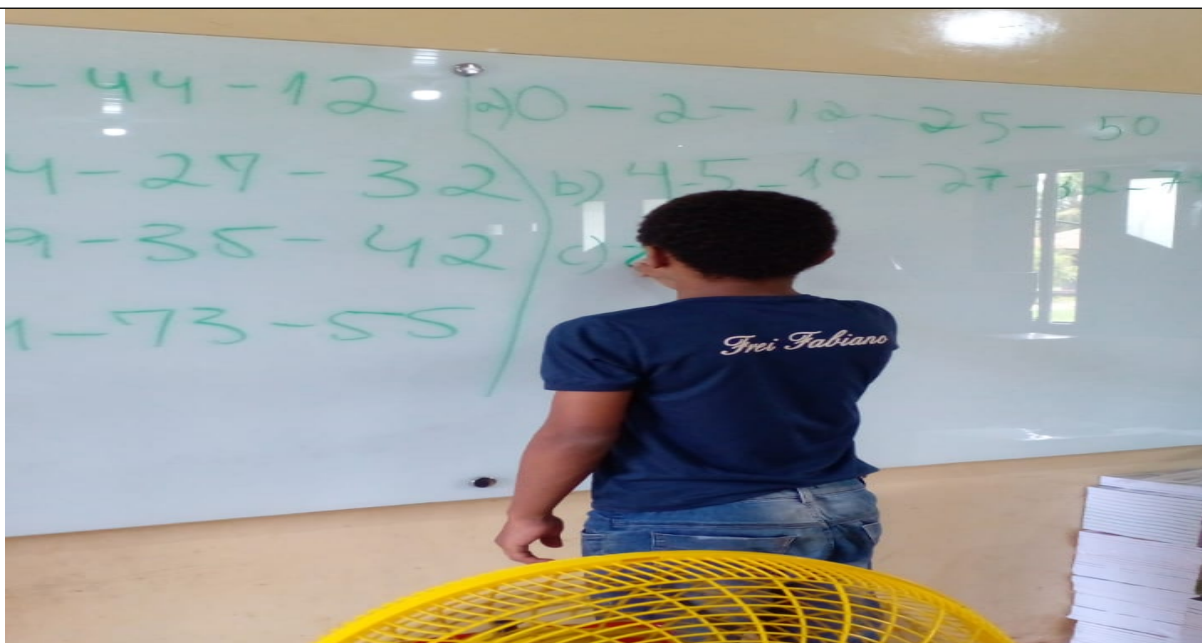
Fonte: Acervo do Projeto Letramento Matemático.

Dia oito de fevereiro de 2023, observando o horário estabelecido pela Escola campo, aconteceu nosso primeiro encontro com as crianças que fariam parte do projeto. Iniciamos com as boas-vindas, realizaram-se as apresentações das acadêmicas aos participantes, os quais eram alunos do 4º ano, e falamos o motivo de estarmos ali, sobre o projeto, de como se desenvolveria e como era essencial a participação deles para êxito deles e do Projeto. E que por pedido da Pedagoga, iríamos trabalhar no primeiro momento com o Letramento Matemático e após o intervalo trabalhamos com a alfabetização e leitura. Neste dia, compareceu: Emily, Ryan, Christian e Thales.

A proposta para o dia foi uma atividade com o dominó matemático, produzido a partir de materiais recicláveis e com o recurso digital do aplicativo “sômatematica”, que gera possibilidades de construção de dominó com conteúdos de matemática. As peças do jogo foram confeccionadas com pequenos pedaços de papelão revestidos por papel A4, nos quais foram estampados as quatro operações em metade da peça e na outra metade, números que representavam os resultados das mesmas.

A dinâmica acontecia quando os participantes misturavam as peças e depois cada um ficava com sete peças e se iniciava o jogo, quando a peça do dominó pedia para fazer a resolução de uma conta simples de adição, subtração ou multiplicação, o jogador iria ao quadro fazer a resolução da continha e verificar o resultado, o qual indicaria a peça que este teria que jogar, se não tivesse, teria de pegar uma peça extra, até chegar na peça do resultado da continha. Foi uma atividade bem disputada, pois a competição é um dos estímulos da brincadeira que promovem e encorajam os participantes a irem à lousa e buscarem encontrar o resultado da operação apresentada.

Imagem 2 (10/02/2023): Identificação dos números



Fonte: Acervo do Projeto Letramento Matemático, 2023.

Dia 10 de fevereiro de 2023, para identificar as dificuldades de escrita, fizemos uma atividade de escrita dos nomes para verificar como estava a alfabetização e conhecimento sobre os números, inicialmente como uma atividade diagnóstica. A partir da percepção do interesse dos alunos com a utilização do quadro, foi utilizado como uma estratégia. Eles tiveram dificuldades de escrever os nomes dos números. Embora reconhecessem e soubessem o nome, não sabiam escrever seus respectivos nomes.

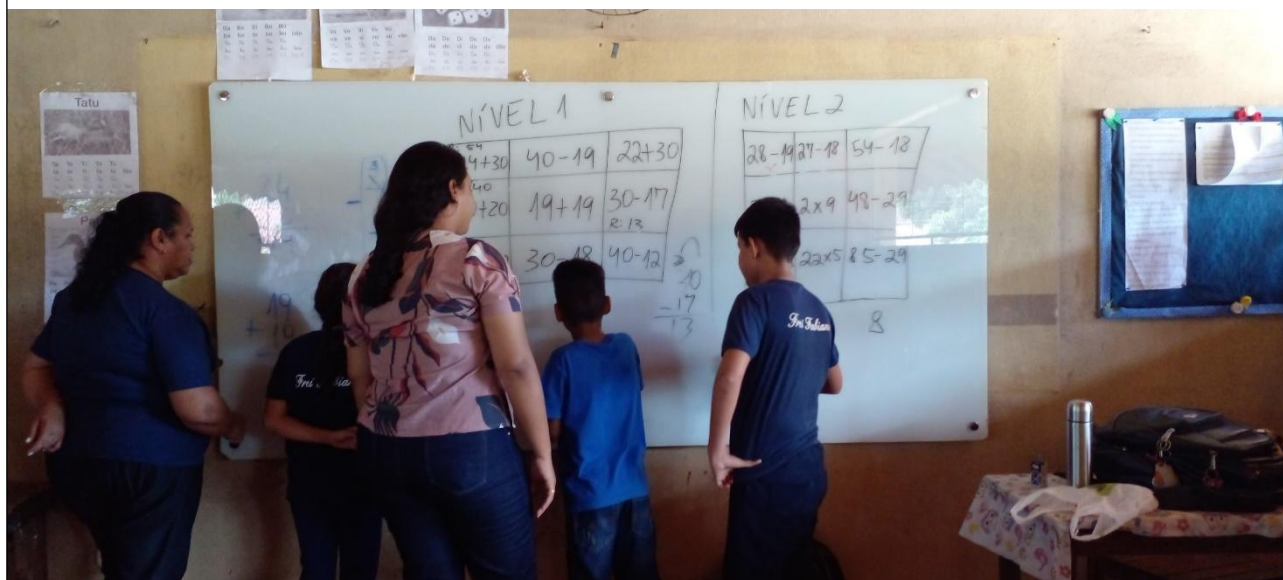
Imagem 3 (27/02/2023): Geometria e algumas continhas simples

Fonte: Acervo do Projeto Letramento Matemático, 2023.

No dia 27 de fevereiro de 2023, realizamos algumas sondagens sobre geometria e sequências numéricas envolvendo pequenas operações para verificar o nível de alguns participantes recém chegados ao Projeto. A cada atividade proposta, é possível perceber o avanço de uns e as necessidades de outros. O desnivelamento de aprendizado entre os participantes é expressivo, principalmente daqueles que chegam de escolas do interior da cidade, evidenciando a precariedade da educação básica atual.



Imagem 4: (10/03/2023) Revisão das atividades anteriores.



Fonte: Acervo do Projeto Letramento Matemático, 2023.

Observando as dificuldades apresentadas na atividade anterior, no dia 10 de março de 2023, se realizou uma revisão com os participantes do Projeto, buscando auxiliá-los na compreensão do desenvolvimento das operações, resgatando o conteúdo de antecessor e sucessor numérico, maior, ou menor quantidade, para que pudessem abstrair os devidos conceitos matemáticos.

Imagem 5: (17/03/2023) Jogando com a Trilha Matemática

Fonte:

Acervo do Projeto Letramento Matemático, 2023.

com
auxílio

A
meio

que
com a

de apresentar a matemática não como um produto pronto e acabado, mas na construção de um olhar que vai além da memorização ou da contagem nos dedos.

Imagem 6: (23/03/2023) Trilha Matemática



Fonte: Acervo do Projeto Letramento Matemático, 2023.

Considerando o interesse e participação na atividade anterior, dia 23 de março de 2023, manteve-se o jogo da Trilha matemática, onde mudando as estratégias, com o jogo em duplas, a realização das operações aconteceram de forma mais rápida e sem as primeiras dificuldades observadas em alguns participantes.

Dia 31/03/2023 não houve atividade devido às fortes chuvas.

Dia 07 de abril de 2023, não houve atividade do projeto por falta dos participantes do projeto e alguns estarem doentes.

Dia 21/04/2023, foi feriado.

Imagem 7: (14/04/2023) Resolvendo com os participantes para reforço, a Tarefa para Casa e posteriormente, da de leitura.



Fonte: Acervo do Projeto Letramento Matemático, 2023.

O relato no início da atividade de alguns participantes, exigiu a mudança da atividade proposta, visto a insegurança destes pelo evento das avaliações previstas. Para permitir um momento de relaxamento e compreensão de texto, a prática da contação de história permite aos participantes refletirem sobre situações comuns em suas vidas.

Devido a alguns fatores relatados posteriormente nas dificuldades de desenvolvimento do Projeto, abre-se um período de ausência das atividades, retornando após a intervenção do orientador junto à coordenação pedagógica da escola campo.

Imagem 8: (22/05/2023)



Fonte: Acervo do Projeto Letramento Matemático, 2023.

Nesta atividade a turma foi dividida em grupos e foram distribuídos papéis do tipo madeira para os alunos confeccionarem uma trilha. Os alunos utilizaram pincéis, tinta e lápis de cor e caneta para formarem uma trilha. A construção dos obstáculos e operação de adição foram direcionados e mediados. O jogo é uma espécie de “corrida”, os alunos deverão percorrer todo o caminho com obstáculos, como: “volte uma casa”, “fique uma rodada sem jogar”, “volte 3 casas”, mas também com operações de adição durante o

percurso que foram trabalhadas com a equipe, em favor da do trabalho coletivo. O jogo de tabuleiro é uma alternativa divertida e instigante no ensino da matemática, visto que além de promover a competição saudável, nessa proposta os alunos não apenas receberão os comandos de uma atividade previamente elaborada de forma passiva, mas irão atuar ativamente em todo o processo de construção da dinâmica. O processo, nessa atividade, ganha espaço quando falamos em aprendizado, não como um produto final, mas a construção da percepção matemática das crianças ao longo da atividade. Segundo a Teoria de Piaget, a abstração lógico matemática parte da abstração física. Dessa maneira, utilizar um material concreto é uma ferramenta para impulsionar o envolvimento dos alunos. Sendo assim, nessa proposta, diferentemente da anterior, a participação totalmente centrada no aluno esteve como foco principal. Utilizando como base teórica a teoria de Piaget, o ser humano é percebido como um sujeito epistêmico, ou seja, se desenvolve por meio da interação com os dados do mundo empírico. Por fim, considerando o jogo/ brincadeira como um importante aliado nesse processo, a trilha matemática foi escolhida como um suporte no ensino dos números e cálculos matemáticos, como adição e subtração. Além disso, a diversão esteve associada ao ensino.

6. PRINCIPAIS PROBLEMAS E DIFICULDADES PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

- Falta de apoio e organização durante a aplicação das atividades do Projeto, por parte da Gestão Escolar, Pedagoga e Professores, pois não interagiam conosco sobre os conteúdos que estavam repassando para os alunos e sempre sem tempo de sentar conosco para trabalharmos de forma linear. Todos os dias eram alunos diferentes dos da lista que nos repassaram; não tínhamos disponibilizado nenhum material que precisaríamos para desenvolver as atividades, como papel, lápis, pincel para escrever na lousa, cartolina, pincéis, tinta guache, tinta para reabastecer os pincéis (que foram muito utilizados nas atividades desenvolvidas durante todo o período do Projeto), tudo isso custeado pelas acadêmicas;
- Troca do lugar combinado para as atividades por lugares a serem definidos na hora, para desenvolver as Atividades do Projeto, no dia da apresentação do Projeto para a Gestora e Pedagoga da escola, fomos levada para a sala da Biblioteca, onde estaria disponível para a realização do projeto, uma sala ampla com central, lousa e bastante livros, o que nos animou bastante, fizemos apenas 4 (quatro) encontros nesta sala, e nós fomos dados enes motivos de troca de local, iriam utilizar para reuniões, outras instituições de ensino superior iam utilizar para desenvolver seu projetos, que estavam organizando a sala para receber turmas de pré escolar, que a escola iria receber alunos e com isto fomos disponibilizado o refeitório ou uma sala no segundo andar da escola;
- Nos dias do Projeto eram desenvolvidas atividades físicas: jogo de bola, o que fazia as crianças não aceitarem ir participar do Projeto, isto nós deixou bem insatisfeitas, pois conversamos sobre o dia e horário do projeto, foi consultado os horários dos alunos e na sexta-feira à tarde, eles estariam livres para participar do Projeto, mais isso não ocorreu, pois tinha no mesmo horário atividades com os monitores de Educação Física e fazia com os alunos não quisessem participar do Projeto;
- A constante troca dos participantes que faltavam por alunos de turmas diferentes, pelo motivo destes estarem com indisciplina nas suas turmas, fomos disponibilizado uma lista de alunos que fariam parte do projetos, que seriam os com mais defasagem em português como em matemática, que seriam num total de 10 (dez) alunos, mais foram poucos e raros dias que compareciam todos os alunos, por faltarem bastante na escola, por doença e principalmente pela Educação Física no dia e horário do Projeto;
- Desprestígio para com a proposta desenvolvida, embora tivesse a solicitação e aprovação por parte da gestão e coordenação da escola, apesar da Gestora e Pedagoga reafirmaram em nossa presença a grande importância do nosso projeto para os alunos, não tivemos nenhum envolvimento e apoio com relação às nossas reclamações sobre o desenvolvimento do projeto; tanto gestora e Pedagoga sempre muito atarefadas para sentar e conversamos sobre essas dificuldades e obstáculos que estávamos enfrentando;
- Quanto aos participantes, deve ser ressaltado que embora no primeiro momento estivesse formado um determinado grupo de alunos para participarem do projeto, a coordenação não mantinha o grupo, promovendo constante mudança entre os integrantes do grupo e isso foi um fator que comprometeu o progresso e avaliação

mais precisa dos resultados, embora entre idas e vindas de alguns participantes, pudéssemos verificar um avanço significativo na resolução de situações problemas que propúnhamos a eles. Tínhamos uma lista com dez alunos, mais sempre vinham carinhas novas, sempre com a desculpa: é porque fulano faltou e coloquei ciclano no seu lugar, elas esqueciam ou faziam que esqueciam do objetivo do projeto, trabalhar com um número fechado de alunos, para desenvolver atividades lúdicas que promovessem o ensino e aprendizagem desses alunos de forma constante e que pudéssemos perceber o seu aprendizado, mais com as constantes mudanças, tornava quase impossível essa constatação.

7. REFERÊNCIAS

Devem ser listadas de acordo com as normas da ABNT vigentes.

A matemática na Educação Infantil: as vivências e o brincar. Disponível em:

<https://youtube.com/watch?v=xkwmsBMJfBk&feature=share> Acesso em: abril de 2022.

BARBOSA, Maria C. S. A Rotina nas Pedagogias da Educação Infantil: dos binarismos à complexidade, Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, p. 56-69, Jan/Jun2006. Disponível em:

<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol6iss1articles/barbosa.pdf> . Acesso em 03/07/2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf Acesso em: abril, 2022.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12579:educacao-infantil> Acesso: abril, 2022.

FREIRE, P. A importância do ato de ler em três artigos que se completam.

51ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

PNAIC 2014 – Cadernos de Matemática. Disponível em:

<https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-de-Jogos.pdf> Acesso em: nov./2022.

Programa Diretrizes em Ação: Experiências para ampliar o conhecimento. Vídeo disponível em:

<https://youtu.be/yR2tJLZogCw> Acesso em: setembro, 2021

8. ANEXOS

09. PARECER DO ORIENTADOR

Pontos fortes do discente:

Pontos a melhorar:

Outros comentários pertinentes:

Parecer:

() Relatório Aprovado

() Relatório Aprovado com ressalvas

() Relatório Reprovado

Santarém, 31 de maio de 2023.

Assinatura do orientador (a)

Assinatura do discente